

- caro amigo Ferrater Mora -

Rio - 16 - 1 - 56

Não respondi logo a sua carta, acompanhada de seu magnífico prefácio, porque aguardava a publicação de meus dois livros afim de lhes enviar imediatamente os respectivos exemplares. Como o editor, porém, está retardando a apresentação dos livros, resolvi não mais prolongar a remessa de minha resposta, aguardando talvez para a próxima semana o envio das duas obras.

Seria desnecessário acentuar a importância do seu prefácio para que o "Elemento" se torne acessível à maioria de seus futuros leitores. Em primeiro lugar, o seu comentário não deixa margem a dúvidas sobre a significação da obra e o papel que ela representa na filosofia latino-americana. Em segundo lugar, fica bem claro quais os pontos suscetíveis de crítica ou que exigem maiores e mais amplos esclarecimentos por parte do autor.

Não seria talvez surpresa para você interessar-se de que vários de seus reparos coincidem com o do próprio autor sob aspectos que me parecem fundamentais. O que diz, por exemplo, sobre o conceito "operacional" da teoria dos universais confirma inteiramente a minha impressão



de que este constitui certamente o capítulo mais fraco do livro... Acredito, porém, que a nota (1) da página 102 dos "Elementos" talvez lhe sugira a nova interpretação das universais que será exposta no livro em preparo "Fundamentos da Filosofia Científica". Não se trata de tese diferente daquela que foi defendida nos "Elementos", mas exposta em outros termos e, no meu entender, com muito maior clareza e precisão de linguagem.

No que diz respeito ao problema de redução da filosofia ao método e deste à linguagem, o seu comentário, como sempre, fere o ponto justo. Na "Introdução", porém, embora a questão não seja enfrentada frontalmente, existem várias referências ao tema em debate. Desseja conhecer as suas impressões a respeito, pois me parece que os planos gerais da "Introdução" ficam esclarecidos que a posição ali defendida, no estudo crítico dos problemas, presuppõe harmonia pré-estabelecida entre a técnica analítico-linguística e o método de reflexão sistemática.

Breve, ainda, que essa conciliação se torna clara mesmo nos "Elementos", porque o verdadeiro sentido da síntese reflexiva seria o de promover a fusão das posições analítico-formal e genético-funcional no plano neutro das estruturas puramente discursivas. O filósofo que recorre à técnica sintético-reflexiva em certo sentido não ultrapassa o mundo do discurso, embora tenha sempre em vista que os juízos empíricos integram campo de inquirição diferente daquele que constitui objeto dos juízos analíticos.



Concordo, entretanto, que a matéria deva ser discutida muito mais amplamente, pois ela se presta a inúmeros equívocos e interpretações ambíguas. A sua observação sobre as relações entre método e problema é mais do que pertinente. É que eu desejava explicitar, porém, está exposto mais circunstanciadamente na "Introdução" a propósito da filosofia analítica. É evidente que a formulação do "método" pareceu certa familiaridade inicial com os respectivos problemas. Mas a questão toda é que a definição precisa do instrumento metodológico pode trazer como consequência a reformulação dos problemas em termos ou moldes tão revolucionários que se torna difícil reconhecer neles os temas primitivos.

A noção de objetividade me parece claramente definida nos "Elementos", embora reconheça que subsistem ainda vários pontos obscuros no tratamento crítico dessa questão. Receio muito não ter contribuído na "Introdução" para resolver os seus justos reparos sobre certas falhas ou insuficiências do "Elementos". Na verdade, o meu esforço crítico foi mais no sentido de esclarecer os termos dos problemas do que apresentar soluções que pudessem satisfazer a espírito arguto e penetrante como o seu.

Não creio, por outro lado, que tenha dado um salto da posição crítica defendida nos "Elementos" para a posição sistematizada adotada na "Introdução". Diria antes que ambos se completam, embora a "Introdução" me pareça construída de uma só peça, em estrutura monolítica. Estou convencido de que ambas as obras apresentam defeitos sérios, apesar de que nenhuma delas foi redigida às pressas, sob o acicute da



improvisadas.

Bonfim, poreu, mais na "Introdução" do que nos "Elementos", embora tivesse redigido a primeira em um apartamento de dois quartos, sem livros para consultar e confiando quasi exclusivamente na memória. Voltando da Europa, fui despejado do meu antigo apartamento, sendo forçado a alugar um cubículo onde não cabia a minha biblioteca. Felizmente agora, isto é, há perto de um ano, terminou a construção de minha nova residência, onde me encontro satisfatoriamente instalado.

Estou empenhado no momento em fundar com o apoio do novo governo, um "Instituto de Altos Estudos" se o meu plano for coroado de êxito, e já estou trabalhando próximo aos para fazer um curso sobre tendências da filosofia contemporânea. Não confie muito, poreu, no que lhe digo, pois nem sempre iniciativas como essa fructificam em meu país.

Teria, entretanto, para mim extremamente agradável tê-lo no meu país como professor visitante durante um ou dois anos. Devo enviar-lhe mais dois volumes, além dos prometidos, a fim de que você me faça o obsequio de reenviá-los ao "Fundo de Cultura" do México para a eventualidade de uma tradução.

Seu mais, um vigoroso abraço do amigo e sincero admirador

E. Caccialanza

P.S. Lembra-se a sua esposa e filhos. Esqueci-me de acrescentar que a minha referência a Dilthey não é como consta no seu

prefácio. Trouxe a biblioteca de Altamira - há, por mim, o projeto do "Elementos" o pensamento de fazer o curso de filosofia para fazer um curso sobre tendências da filosofia contemporânea. Não confie muito, poreu, no que lhe digo, pois nem sempre iniciativas como essa fructificam em meu país. Teria, entretanto, para mim extremamente agradável tê-lo no meu país como professor visitante durante um ou dois anos. Devo enviar-lhe mais dois volumes, além dos prometidos, a fim de que você me faça o obsequio de reenviá-los ao "Fundo de Cultura" do México para a eventualidade de uma tradução. Seu mais, um vigoroso abraço do amigo e sincero admirador E. Caccialanza P.S. Lembra-se a sua esposa e filhos. Esqueci-me de acrescentar que a minha referência a Dilthey não é como consta no seu